

MEDIDAS FÍSICAS DO MÚSCULO *PECTORALIS MAJOR* EM FRANGOS DE CORTE MACHO E FÊMEAS AOS 42 DIAS DE IDADE

ASSUNÇÃO, Andrey Sávio de Almeida¹ (andreysavio@outlook.com); KOMIYAMA, Claudia Marie² (claudiakomiyama@gmail.com); SANTOS, Fernando Alberto Benitez¹ (ferbenitz@gmail.com); GARCIA, Rodrigo Garófallo² (rodrigogarcia@ufgd.edu.br); GANDRA, Érika Rosendo de Sena³ (erika.sena@gmail.com); SOUZA, Jacqueline Rosa⁴ (jakrosasouza@gmail.com)

¹Discente do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UFGD – Dourados; ²Docente do curso de Zootecnia da UFGD - Dourados; ³Bolsista PNP/CAPEX, Faculdade de Ciências Agrárias/UFGD – Dourados; ⁴Discente do curso de Zootecnia da UFGD – Dourados.

Introdução

Nos últimos anos a comercialização da carne de frango mudou consideravelmente ao modo como o produto é ofertado para os consumidores. Esta mudança seguiu parâmetros fundamentais, como por exemplo, a qualidade da carne e o rendimento da carcaça e cortes. O melhoramento genético aplicado nos frangos de corte na atualidade proporcionou aumento na taxa de crescimento muscular, principalmente no filé de peito (músculo *Pectoralis major*). Dimensões e peso do filé de peito podem ser influenciados pela idade de abate, linhagem e sexo. Desta forma, o sexo é uma característica importante para o rendimento do peito, uma vez que o peito é o corte nobre do frango.

Material e Métodos

Foram alojadas 480 aves (machos e fêmeas) de um dia de idade da linhagem Cobb 500[®] no Aviário Experimental de Frangos de Corte da Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Grande Dourados - MS. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado, composto por dois tratamentos (machos e fêmeas), seis repetições e 40 aves por unidade experimental. Aos 42 dias de idade foram selecionadas três aves por repetição, totalizando 36 aves, para o processo de abate. Após 24 horas *post-mortem*, os peitos desossados foram pesados (kg) e realizaram-se as medidas físicas de altura (mm), largura (mm) e espessura (mm), dimensionadas através de paquímetro digital. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade, através do programa estatístico SAS (9.0, 2004).

Resultados e Discussão

Houve influência ($P < 0,05$) do sexo em todas as variáveis estudadas. Os machos apresentaram superioridade de 19,92 % no peso (macho: 0,934 kg e fêmea: 0,748 kg), 7,62 % na altura (macho: 18,222 mm e fêmea: 16,833 mm), 5,27 % na largura (macho: 10,013 mm e fêmea: 9,486 mm) e 6,99 % na espessura (macho: 4,151 mm e fêmea: 3,861 mm) do peito em relação às fêmeas (Tabela 1).

Tabela 1. Medidas físicas e peso do músculo *Pectoralis major* em frangos de corte macho e fêmeas aos 42 dias de idade.

Variáveis	Tratamento		EPM*	Valor de P
	Fêmea	Macho		
Peso do peito (kg)	0,748	0,934	0,0206	<0,0001
Altura (mm)	16,833	18,222	0,1551	<0,0001
Largura (mm)	9,486	10,013	0,0907	0,0024
Espessura (mm)	3,861	4,151	0,0557	0,0073

*Erro Padrão da Média. * $P < 0,05$ significativo pelo Teste de Tukey

Conclusões

Conclui-se que frangos de corte machos possuem maior peso de peito, altura, largura e espessura do que às fêmeas aos 42 dias de idade..



Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPEX

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico